

Encontramo-nos no limiar do secl. XXI
face a dois acontecimentos que determinam
já hoje os n.ºs quadros de referência e nos levam
a repensar em termos novos a n.ºmissão de
cristão. Por um lado, a derrocada do mundo
comunista; por outro, a revolta da natureza

Embora pertencendo aparentemente a
esferas diferentes (a cidade dos h.ºs ou a
noosfera num caso, a biosfera e a atmo-
sfera no outro), ambos são factos de pro-
jeição política no campo social, econo-
mico e cultural e constituintes de
uma nova organização do mundo,
da relação do saber e a técnica,

~~Ambos exigem, da parte dos cristãos,
uma análise fina e abertos caminhos
para novos valores. A leitura da Bíblia,
fonte de Revelação, é posta perante novas
interrogações. A Tradição, fonte de
Revelação, não pode fornecer respostas feitas,
mas exige atitudes e põe-nos em mo-
mento de transformação, perante os
valores essenciais.~~

de novas coordenadas p.º a
participação dos indivíduos e p.º
o dinamismo social.



Não é possível hoje laborar ~~em~~ política (7)
económica ou social ~~sem~~ em linha de
conta este novo factor. Determina a locali-
zação de auto-estradas e caminhos de ferro,
conduz à escolha preferencial de meios
de transporte, põe condições de controle
à indústria, intervém na regulamentação
do espaço urbano. Política, de forma ex-
plícita, todas as escolhas técnicas.

Fundação Cuidar o Futuro



(4)
A natureza deixou de ser um contexto,
um "ambiente" - algo fora de nós. É parte
integrante do q̄ (e pensa na sociedade).
A população excessiva, ao ~~causar~~ ^{deparar} as
florestas, torna a natureza incapaz de
produção p: sustentar a vida humana.
As indústrias, a urbanização, as indus-
trias constitutivas do processo de de-
seu desenvolvimento, pela massa gigantesca
de detritos nocivos q̄ produzem,
destróem ~~todo~~ o equilíbrio da natureza.

Hoje temos de juguetar-nos:

- como se internalizarmos os custos
dos estragos causados e, mm, no
limite, se "tudo é permitido", se não
há estragos irreparáveis em nome
da independência humana, nessa
reza têm de ser penalizados e, se
possível, estancados na origem.

O q̄ significa q̄ o progresso não
pode continuar a ser isto como
as causas exponenciais. Nem q̄ o
domínio do n sobre a terra é
ilimitado.



E os cístos?

(5) (8)

É uma atitude novo-testamentária; não o domínio sobre as coisas criadas como o desceve o salmo 8, mas a "intenciência" dos bens deste mundo. Compreender o q̄ significa hoje as palavras de Paulo: "a natureza geme e as dores do parto esperando a redenção dos filhos do h̄s."

É necessariamente um outro estilo de vida. Não desperdiçar, não explorar, tornar-se humilde não por uma arcaica voluntarista q̄ tivesse a π perfeita como único eixo mas como parte integrante da criação. É a nova versão do Génesis: "não comer do ~~fruto~~ do ^{do fruto} do conhecimento do bem e do mal."



D. A derrocada do mundo comunista (12)

Tudo parece ter sido dito sobre a derrocada do mundo comunista. Mas diante dos olhos sucedem-se os instantâneos de ontem e de hoje: - a queda de Gorbachev ao poder e a sua decisão de transições e de reestruturação e a total involução que essa decisão traz à superfície; - o começo das gdes manifestações de rua na Europa Central e a queda dos regimes comunistas, rapidamente substituídos por democracias que se procuram; - a aparente passividade da União Soviética face à transformação dos países de leste; - o fim do último império colonial.

Dois grandes fatores de importância capital vão decorrendo simultaneamente.

1) É o fim da guerra fria. É o post-plate. É o termo dos antagonismos dos dois super-grandes. Os índices militares e diplomáticos: a opção duplo zero e a mútua verificação dos arsenais militares vão tornando inverossímil uma hipótese de confronto armado entre as 2 super-potências; torna-se possível ainda nas Nações Unidas um clima de cooperação que é o super-potências deixando de vetar as posições da outra.



O mundo deixa de estar sujeito à ¹¹³ lógica das zonas de influência. (Situação de orfandade f. alguns...) De qualquer modo, o tormento dos não-alinhados não se despro-
vido de sentido. Onde está a desafiar hoje?
(Paradoxal em uma situação de guerra latente
mantivera o mundo num relativo equilí-
brio de forças: desaparecida a arma de
dissuasão entre os 2 grandes, os mais
aguerriados de cada bloco não hesitaram
em desencadear conflitos regionais -
dito no Raião, ^{pelo ITC} acontecido a 2 região ^{de Front}.
Vai desenhar-se uma nova geo-política,
mas por enquanto não sabemos ainda
q̄ configuração terá. Sabemos, sim, q̄ o
hem. N tende a reforçar uma certa
cessão no plano económico (militar
& q̄ o hem. S vê crescer o sub-desenvolvi-
mento).

2) Seria, no entanto, errado (se ingenuo)
dizer q̄ chegou o fim das ideologias. A
ideologia comunista desintegrou-se, não
por confronto mas por irrupções: a sua
desintegração foi a consequência de uma
total incapacidade de auto-regeneração.
Porque uma ideologia dominava nesto momento
a cena mundial: a do modelo dos países
ocidentais. Não se trata apenas do capita-
lismo nas suas formas tradicionais; trata-se



de um conjunto de postulados e resumem
o "credo" político ocidental. Foi expressa
claramente a 18 Nov (Dez?) 89 no
"jantar" q̄ Nibrenand, então presidente do
Conselho da CEE, ofereceu aos seus colegas.

a condicionalidade política imposta
pela CEE à Hungria e à Polónia ~~para~~
para ^{liber} garantir o apoio económico. Em
breve essa condicionalidade era estendida
a toda a Europa de Leste. Rapidamente os
países altamente dependentes da ajuda oficial
económica do Ocidente compreenderam
q̄ a condicionalidade política liberal seria
obrigatoriamente aplicada também. ~~Estes~~
grande facto ~~q̄~~ em defesa da hipótese

este quadro é a um tempo
de defesa e de segurança, de regime
e económico e político dominante.

E à sua luz q̄ todos os fenómenos
devem ser examinados.



Face a estas mudanças, como ⁽⁴⁵⁾
situar os cristãos?

22 A primeira exigência é, a meus olhos,
a da compreensão de uma nova complexi-
dade - o mapa do mundo mudou,
e mudaram também as relações de força,
os focos de instabilidade, as brechas de
renovação.

23 Cristãos para "anunciar o Evangelho
até aos confins do mundo"; mas esse
mundo já não o é o das caravelas nem
o do esforço missionário do séc. XIX. É
um mundo c/ fronteiras novas, com
~~avancos~~ um grau de complexidade
maior. As zonas "por descobrir" estão no
interior do mundo conhecido, nas zonas
de "limbo" da sua organização social e
política.

11 O q nos conduz a repensar o q signi-
fica Deus - na - história - dos - homens. Muito
se tem escrito sobre "o fim da história"
já q o comunismo tinha como base um
sistema filosófico em q a história se abria
sobre uma realidade crissianica. A
história parece ficar reduzida a um registo
cronográfico de acontecmts apontando fi cisse
qualquer. E os cristãos? ~~A descoberta de~~
A cada passo da história a i-terrogar
o q é hoje per "sal do terra", o q é hoje
"luz do mundo".

31. A condicionalidade política: a democracia (10/15)

Os vectores de regime político de condicionalidade política são:

- o Estado de direito
- a defesa dos dir. h
- as eleições livres
- o multipartidarismo

• ~~Em certo sentido,~~ A brecha introduzida nos regimes comunistas foi a defesa dos direitos humanos. É um caminho q está longe de ser percorrido na sua totalidade.

* Dir. humanos de liberdade

mas de garantias sociais
de acordo aos bens essenciais

Fundação Cuidar o Futuro

• Estado de direito

- na plena =/ de soberanias, apesar do respeito pelas formas p de cada povo e de cada Estado
- a = de todos os cidadãos frente à lei: & verdade?
minorias / jovens / mulheres

• Perigo de desintegração social:

- minorias étnicas
↳ novos nacionalismos
- desequilíbrio



- mas eleições livres?
e multipartidarismo?

(11) (16)

Chega p: definir a democracia?

Por um lado, a pp dem. representativa
atravessa um período de auto-questio-
namento. Record, no já célebre discurso
de Jouby-Lu-Tours, a pontaria dada de
legitimidade governamental mas na re-
presentatividade partidária mas na
resposta à opinião pública. Terminaram as
tornadas - ter

~~XXXXXXXXXX~~
O q significa q já é tomado um lição
de conta a contribuição dos media p: a
formação da opinião pública, e o pp ca-
racter errático da mn opinião.

E p: a questão: a opinião das massas
é um querer político?

Haverá contradição entre
democracia moderna e construção de um
projeto?

Será o projeto apenas a resposta caso a
caso das necessidades sociais? Que
valores o informam?

Será "o papel do político mas o de
representar a força q (mas é representativa)
mas o de fazer tornar consciência de
o laço social, ainda q pensado sob o
modo do antagonismo"?



O multifacetadismo põe, à escala mundial, questões novas. O seu enraizamento em sociedades de tipo monárquico, ou teocráticas ou de realidades de ~~de~~ estrutura sociológica comunitária não pode ser um decalque do modelo europeu.

Se é certo q̄ ≠ correntes de opinião devem poder exprimir-se, é, no entanto, estranho q̄ na Europa Oriental os grupos q̄ conduziriam à mudança, pouca ou nenhuma representação tenham nos fóruns actualm̄ existentes. ("roubaram-nos a nossa molécula...")

Outras formas de expressão democrática são necessárias: por outros meios, e/ou tipo de organização.

Fundação Cuidar o Futuro

Democracia directa? novo conceito de parceiros sociais? apertar a bola no ar?
"est-ce q̄'on peut dire q̄ le dialogue veut d'être entz mé' ici?"

Uma outra utilização dos media?
Os media ao serviço da comun. entre os povos, da verdadeira "comun. social"?



É um ponto-chave p: os cristãos. (13) (18)

O "estatuto de liberdade" q os define tem de ser uma norma orientadora de sua análise crítica q fazem dos acontecimentos e uma aspiração constante do Reino q querem construir.

Q Terminar q o partido único político em certos países como preocupação da Igreja local -> mas a Igreja não se constrói q famílias espirituais e sim como "grupo único"!!)

Para muitos cristãos, a sua preocupação na vida democrática foi de 2 ordens:

- a) "defender a Igreja"
 - b) lutar c. o comunismo
- > e agora?

> Q projecto democrático tem os cristãos?

Q q significa p: eles e p: os l: seus irmãos um "estatuto de liberdade"?

Em q consiste a sua acção na construção da vida democrática?

1) Tornar a liberdade mais rica de sentido, contribuir p: as condições de liberdade;

2) Romper as novas cadeias de opressão submissas q a sociedade que - no consumo, nos modelos trazidos pelos media, nos preocupações dominantes

3) Dar expressão e testemunho de liberdade interior...



4) "Economia de mercado"

(14) (19)

É a pedra de toque do novo regime político imposto a todos os países.

- Procurado pelos países de este curso a única solução e exigido pelos países aderentes.

- Erigido em novo dogma capaz de garantir a "salvação" de cada país.

Organizações técnicas como a OCDE vão ao ponto de afirmarem q̄ "a ideologia económica partilhada pelos países de OCDE consiste no desengajamento do Estado de modo a permitir q̄ funcionem as condições naturais da economia de mercado."

A economia invadiu todo o espaço do real. O "ajuste estrutural" é a norma orientadora de transformação. Fante de dados económicos, orienta - e pelo recurso à economia mas abrange todo o campo social. É visto como "o conjunto de transformações q̄ permitem o funcional equilibrado da economia".

O "ajuste estrutural" substitui o "projecto de sociedade". Três consequências:

1) A lógica de desengajamento do Estado não está aiada a funcionar a nível mundial onde as restrições proteccionistas impedem o acesso da maioria dos países ao mercado internacional.



2) As multinacionais tão criticadas há ⁽¹³⁾ 20
10 anos ainda tornam-se o modelo da estru-
tura empresarial. O q̄ conduziu ao q̄ se
chamava "a divisão internacional do trabalho"
é hoje dito de "des-localização das empresas..."
E aceite como forma orgânica não só de
cresc. económico como de desenvolvimento/...

3) Finalm. a economia de mercado, fazendo do
desregulament. do Estado a sua principal alavanca,
não pode deixar de tocar a estrutura de
protecção social. Se já há alguns anos se
invenia sobre o fim do Estado-providência,
os factos hoje põem a nu não uma crise
passageira mas uma derrocada dos sistemas
existentes, da Suíça à Suécia.

O problema não está na utilização ^{ou não} de me-
canismos de mercado mas sim na ausência de
de mecanismos reguladores. Tal como o mer-
cado não " vê " a ecologia, etc. não " vê " a pobreza...



O mercado e os limites do mercado. ⁽⁷⁶⁾
Como perguntava recentemente "Record"
"o q̄ há de + rentável q̄ o tráfico de
droga? ou q̄ a especulação?"
Uma coisa é o dinamismo da eco.
nomia de mercado; outra é tomar
o dinheiro como única referência,
ou como objectivo primeiro.

Fundação Cuidar o Futuro



E os custos?

(17) (21)

Não é o mercado q̄ os perturba, mas sim a concorrência como base da vida social, o lucro como único objetivo da act. econ., a lei do + forte como valor ~~com~~ regido em princípio morteador...

A cada uma destas características tem de opor os valores q̄ lhe vêm do Evangelho. É num tal contexto q̄ o custo exprime "a sua parte e a sede de justiça".

Fundação Cuidar o Futuro



§. Europa dos povos e das nações (18) (9)

É neste contexto q̄ se vai pôr a questão-chave da arquitectura da Europa.

A integração europeia, no que se entende mais lato (p.º além das instituições ~~com~~ ~~fianças~~ existentes) aparece hoje como um espantoso caldeamento de povos e culturas. É aí q̄ reside o ponto de partida e o test de todas as arquitecturas possíveis para o continente. Esse caldeamento não é immune a conflitos óbvios ou latentes. Sem falar na Irlanda & Norte e um de divisão de Chipre, surgem hoje outras zonas de atrito potenciais. P.º alguns políticos os balcãs, ~~terminada~~ ~~vencidos~~ os conflitos q̄ os continham, continua o processo secular de recomposição étnica e cultural.

A fulvização da região em pequenos Estados-nações (como ~~na~~ ~~latitudes~~ q̄ exprimiram os habitantes da Moldávia na última semana) parece ir ao encontro da história do continente.

A integração, entendida neste 1.º sentido, vive da espontaneidade dos afectos e das afinidades - polacos q̄ procuram a França e a Itália, húngaros checos q̄ procuram a Alemanha e os países escandinavos.

(11) (10)

Não basta, porém, a espontaneidade. É preciso estruturar, ao nível de todas as instituições, a possibilidade de troca e de conhecimento. ~~Passar~~ horizontes, colocar no-nos no nosso contexto. Apesar do conceito único o reajustamento restrito, enquanto mundo se faz por nós. Ao nível das instituições políticas mas to ao nível das instituições culturais e religiosas.

Aqueles q vêm na intenção dos povos e tentam a origem da fecundidade europeia, contrastam - to aqueles q vêem a arquitectura europeia como a de uma organização inter-governamental. Tal desvio é particular citado no con- texto do CEE.

Está na origem da questão q se põe cada vez af + acuidade relativa ao estabelecimento dos povos q estão em equilíbrio segundo a CEE. Num ano a Suíça deu um passo gigantesco. A Áustria há muito q está pronta e preparada p.º aderir em q momento. A iniciativa inter-governamental tem praticamente a decisão tornada. E a Hungria e a Polónia não esquecerem o seu desejo de adesão.





A Europa Ocidental estruturou-se
à volta de dois núcleos devesos

(20)

10A

a CEE e a NATO
e completa-se com outras instituições:

- o Cons. da Europa
- a União Europeia Ocidental
- a OCDE

Na Europa Oriental e Central,
desafaçaram as 2 instituições existentes:

- o Comecon
- o Pacto de Varsóvia.

Fundação Cuidar o Futuro



1/2
Como dizia o Pt. Mitterand,
cada um dos países ^{ocidentais} quer a adesão
quer beneficiar de excepções
p. os sectores em q é dominante...

(21)

Fundação Cuidar o Futuro



A divisão é nítida: p^o a ~~primeira~~ (22) (11)
maioria trata-se de "aprofundar" antes de
"alargar". P.^o outros trata-se de garantir
a curto prazo uma arquitectura de
continente europeu q̄ permita o equilíbrio
dos países da EFTA, dos países da Europa
central e oriental.

É certo q̄ um processo de integração a
24 vozes é complexo; mas julgo já estarmos
no caminho de outras formas de associação.
O Espaço Europeu definido p^o a associação
da CEE e da EFTA é uma forma concreta de
caminhar na direcção q̄ preconizo.

A CEE constitui um banco de investi-
mentos nos países de este: ~~o~~ significa
tal iniciativa q̄ o plano financeiro é priori-
tário? Certo q̄ nasceu da vontade de fornecer
crédito à Hungria e à Polónia, mas não basta
q̄ um banco seja um organismo s/ lucro...

Um difícil equilíbrio terá q̄ ser encontrado.
O Conselho da Europa tentou ver o quadro p^o
uma tal construção. Mas nada se viu - e o
PM Gonzalez afirmou-o de tal em Roma -
q̄ pudesse se-lo. As instituições têm uma
tradição q̄ se não pode inflectir inespera-
da mente.

(J. CSCE)



A construção q̄ se processa na ¹²CEE requer ainda passos importantes:

- a UEMonetária cujos primeiros passos devem ser dados na reunião inter-governamental de Dezembro: s/ uma moeda comum o Mercado Único não pode funcionar eficientemente;
- a U Política cujos contornos os acontecimentos recentes ajudam a definir e a precisar; mas pode cada Estado funcionar sozinho mas tão pouco a U Política pode significar uma celebração de responsabilidades fundadas; é um acréscimo de responsabilidades;
- a revisão da distribuição interna do poder de modo a tornar democrático o edifício europeu; Então Cuidar o Futuro a vontade dos cidadãos.

- a interligação e interdependência dos objetivos estruturais económicos do Acto Único (o Mercado Interno / a UEMonetária) e os outros objetivos, ~~de~~ sociais, científicos, tecnológicos, ecológicos. É preciso tornar mais claro q̄ não há mudança social coerente e estável se não se estabelecerem estreitas conexões entre o econ. e o social, entre o social e o tecnol., entre o tecnol. e o ecológico e entre este e o económico. É nas interfaces q̄ se joga a mudança.



A Europa e os cristãos... o aburguês (13)
do coração e do interesse a 1 realidade +
vasta; Processa-se na Europa uma mudança
fundamental: a q̄ opõe os q̄ vêm na Europa
europeia uma forma de ultrapassar os EUA + o
Japão, tornando-a uma força económica e
excluído o q̄ impede essa força / os q̄
vêm na Europa uma possibilidade de ~~se~~
melhorar o nível de vida e de trabalho
de todos os europeus e de criar um mo-
delo de integração regional. Esta situa-
ção é necessária / aquela q̄ em termos
tradicionais dividiria "direita" e
"esquerda".

Exigência de 1 consciência de "pátria" mais
ampla, p.º nos q̄s a certeza de q̄ o Rismo
moldou a Europa e de q̄ no caso hoje a
afirmação de R nas condições concretas
da Europa.

O centro do materialismo está na Europa
e nos EUA: poderão os R redescobrir as
benaverturanças p.º além de ser material-
ismo? (Tóvens em França q̄ pedem coisas
materiais nos liceus s. juventude de 10/30 anos
q̄ lutava pelas gdes causas.)



(20/14)

O relacionamento da Europa e outros continentes põe-se e particular acuidade p: os Es.

- Uma Europa p: si mesma, continuando a explorar o hem. S e a viver sobre a miséria, a fome, a sub-nutrição e milhões de seres humanos?

ou uma Europa capaz de catalizar um novo tipo de des. no hem. Sul? assumindo o encargo dos povos s/ qd recursos, contribuindo p: a invenção de novos modelos de desenv. económico e de segurança social?

Da parte dos Es, o esforço criador para encontrar novas soluções, p: estabelecer prioridades, p: estabelecer caminhos p: o hem. S. A generosidade de Idor ^{de 1960} ~~de 1960~~ é uma generosidade de inteligência, ...

Uma consciência planetária, e a sua complexidade e a sua angústia ... "ide até aos confins da terra ..."



Olhar s/o mundo:

- receio pelo q se irá passar, se está a passar, na União Soviética e na Europa central

- desintegração
- migrações gigantescas do Leste p: o Ocidente
- incapacidade de resolver a crise económica

- regozijo, entusiasmo, imaginação, pela novidade histórica q vivemos e capacidade de imaginação p: inventar os meios e métodos de contribuir p: uma outra Europa

~~litert~~

